

Aprendizagem experiencial e inovação curricular: uma análise meta-analítica internacional

Experiential learning and curricular innovation: an international meta-analytic review

Aprendizaje experiencial e innovación curricular: una revisión meta analítica internacional

Lídia Ruanny dos Santos Sousa

Universidade de Brasília – UnB (lidia.ruanny@gmail.com)

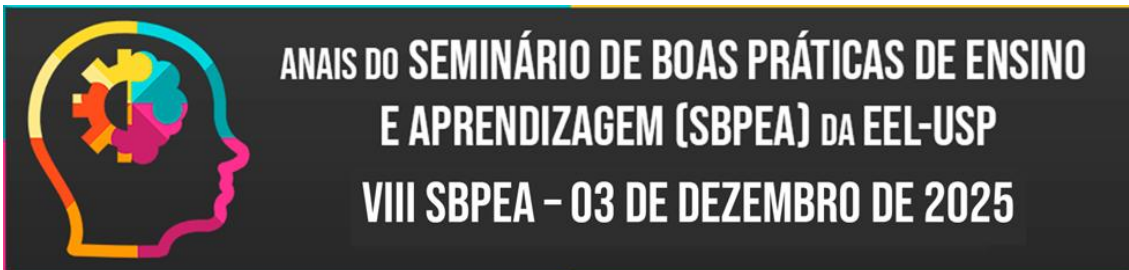
Maíra Rocha Santos

Universidade de Brasília – UnB (rpmaira@gmail.com)

Resumo

Este artigo analisa a produção científica internacional sobre aprendizagem experiencial e empregabilidade no ensino superior, com foco na inovação curricular. Utilizou-se o método Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC), aplicado à base *Scopus* com as palavras-chave “*experiential learning*”, “*employability*” e “*skills*”. Os resultados evidenciam a evolução das pesquisas desde fundamentos teóricos até práticas integradoras entre universidade, estudante e mercado de trabalho. Conclui-se que a aprendizagem experiencial é um eixo estruturante da inovação curricular, promovendo o desenvolvimento de competências e a articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: aprendizagem experiencial; inovação curricular; empregabilidade; ensino superior.



Abstract

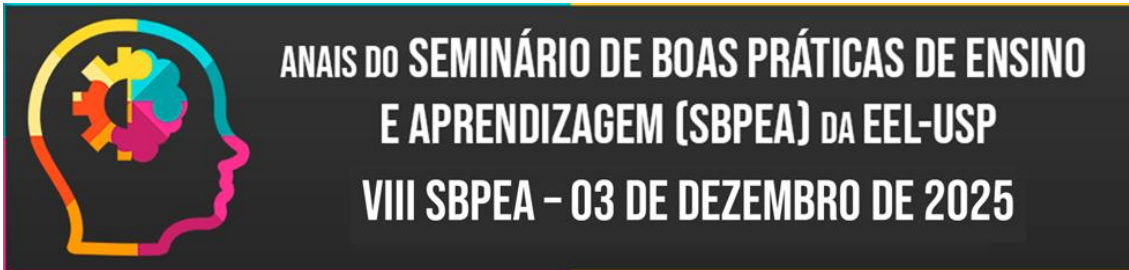
This article analyzes international scientific production on experiential learning and employability in higher education, focusing on curricular innovation. The Consolidated Meta-Analytical Approach Theory (TEMAC method) was applied using the Scopus database with the keywords “experiential learning,” “employability,” and “skills.” Results reveal the evolution of research from theoretical foundations to integrative practices connecting universities, students, and the labor market. It concludes that experiential learning is a structural axis of curricular innovation, fostering the development of competencies and the articulation between theory and practice.

Keywords: experiential learning; curricular innovation; employability; higher education.

Resumen

Este artículo analiza la producción científica internacional sobre aprendizaje experiencial y empleabilidad en la educación superior, con énfasis en la innovación curricular. Se aplicó el método Teoría del Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC) utilizando la base de datos *Scopus* y las palabras clave “*experiential learning*”, “*employability*” y “*skills*”. Los resultados muestran la evolución de las investigaciones desde los fundamentos teóricos hasta las prácticas integradoras entre universidad, estudiante y mercado laboral. Se concluye que el aprendizaje experiencial es un eje estructurante de la innovación curricular, promoviendo competencias y la articulación entre teoría y práctica.

Palabras clave: aprendizaje experiencial; innovación curricular; empleabilidad; educación superior.



1. INTRODUÇÃO

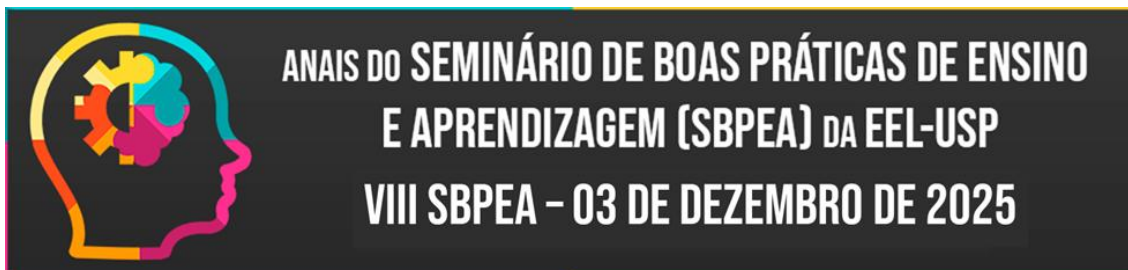
Nas últimas décadas, o ensino superior tem enfrentado o desafio de alinhar a formação acadêmica às demandas complexas e dinâmicas do mundo do trabalho. Nesse contexto, a aprendizagem experiencial emerge como uma estratégia pedagógica central para promover a integração entre teoria e prática, permitindo que os estudantes desenvolvam competências cognitivas, socioemocionais e profissionais relevantes para sua inserção social e empregabilidade (Kolb, 2014; Clarke, 2018).

A literatura internacional tem demonstrado crescente interesse pela relação entre experiências formativas e empregabilidade, especialmente quando mediadas por práticas de inovação curricular. Programas como estágios, projetos aplicados, simulações, cooperação universidade-indústria e experiências internacionais têm se consolidado como espaços de aprendizagem autêntica, capazes de transformar o papel do estudante de receptor do conhecimento para protagonista do próprio processo formativo (Jackson e Bridgstock, 2021; Lu, 2021).

Entretanto, ainda que diversos estudos abordem essas práticas de forma isolada, observa-se uma lacuna quanto à compreensão integrada de como tais experiências contribuem para a construção de currículos mais inovadores e responsivos às transformações sociais e profissionais contemporâneas. A necessidade de um olhar sistêmico sobre a relação entre aprendizagem experiencial, empregabilidade e habilidades para a inovação curricular orienta o presente estudo.

Dessa forma, este artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como a integração curricular se efetiva por meio das experiências de aprendizagem no ensino superior? Para isso, realizou-se uma análise meta-analítica da literatura internacional utilizando o método TEMAC (Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado), que permite mapear, sintetizar e integrar tendências de pesquisa, conceitos e práticas emergentes sobre o tema (Mariano e Rocha, 2017).

O objetivo geral é compreender de que modo as experiências de aprendizagem têm contribuído para a inovação curricular e para a formação integral dos estudantes, articulando universidade, aluno e mercado de trabalho. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) identificar as principais abordagens de aprendizagem experiencial



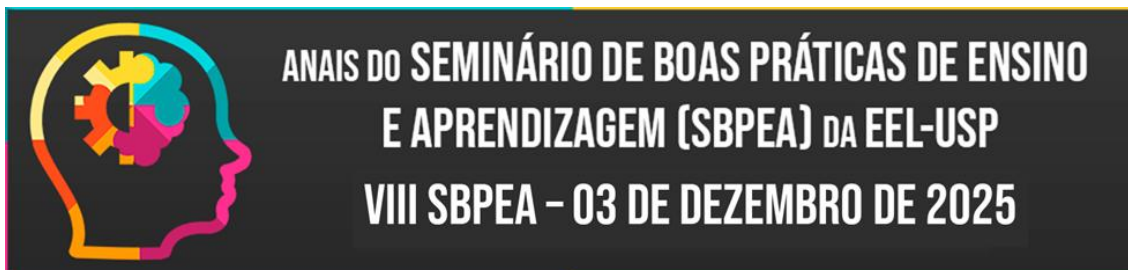
associadas à empregabilidade; (ii) analisar as tendências evolutivas da produção científica sobre o tema; e (iii) propor um modelo integrador que sistematize os principais achados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão sobre a integração entre teoria e prática no ensino superior tem sido amplamente abordada a partir da perspectiva da aprendizagem experiencial, conceito que se consolidou como um dos pilares das metodologias inovadoras voltadas à formação integral. Segundo Healey e Jenkins (2000, apud Kolb, 1984), a aprendizagem experiencial parte da premissa de que o conhecimento é construído de forma cíclica, envolvendo a vivência concreta, a reflexão sobre a experiência, a formulação conceitual e a experimentação ativa. Esse processo transforma a experiência em fonte de aprendizagem e desenvolvimento, permitindo que o estudante assuma papel ativo na construção do saber.

No contexto brasileiro, as experiências de aprendizagem dialogam diretamente com os projetos de extensão universitária, entendidos como espaços privilegiados de integração entre ensino, pesquisa e sociedade. Segundo a Resolução nº 7 (Brasil, 2018), a extensão é um “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade”. Nesse sentido, os projetos extensionistas aproximam os estudantes da realidade social e do mundo do trabalho, favorecendo uma formação crítica e cidadã (Canon; Pelegrinelli, 2019).

Para Manchur, Suriani e Cunha (2013), essas experiências possibilitam a reflexão sobre o saber acadêmico e o desenvolvimento de competências associadas ao saber ser e ao saber fazer. De forma complementar, Menegon et al. (2013) destacam que a extensão constitui um diferencial formativo, ao transformar o conhecimento teórico em ação prática, contribuindo para a inovação curricular e para a construção de uma educação superior mais comprometida com a realidade social.

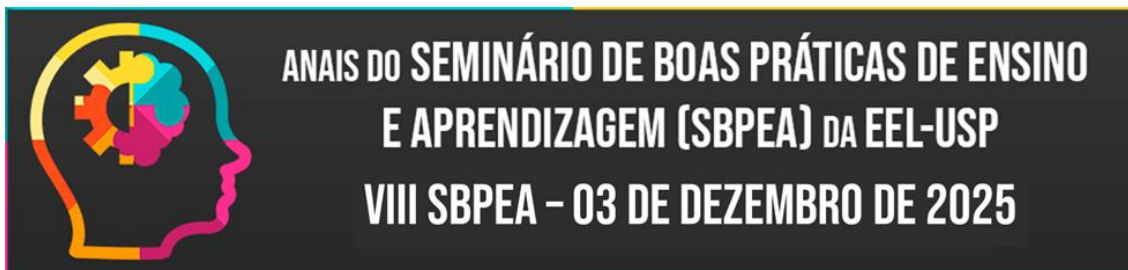


A partir dessa perspectiva, a empregabilidade emerge como um conceito que ultrapassa a mera inserção no mercado de trabalho, representando um conjunto de competências, atitudes e conhecimentos que possibilitam ao indivíduo gerenciar sua trajetória profissional de forma autônoma e sustentável. Conforme Rueda, Martins e Campos (2004), a empregabilidade deve ser entendida como a capacidade de o sujeito adaptar-se às mudanças e às novas exigências do mundo do trabalho, articulando saberes técnicos e habilidades socioemocionais. Nesse sentido, ela envolve tanto aspectos individuais, como o desenvolvimento de habilidades interpessoais, iniciativa e pensamento crítico, quanto fatores contextuais, relacionados às oportunidades, políticas e condições estruturais oferecidas pelas instituições de ensino e pelo mercado.

Ainda segundo os autores, o conceito de empregabilidade se relaciona com a formação universitária contemporânea, que deve ir além da transmissão de conteúdos técnicos e promover a aprendizagem autônoma, reflexiva e contextualizada. Tal compreensão reforça o papel da universidade como um espaço de mediação entre as demandas sociais e as expectativas profissionais, estimulando o desenvolvimento de perfis criativos, flexíveis e socialmente engajados.

A articulação entre aprendizagem experiencial e empregabilidade revela, portanto, uma dimensão formativa ampliada, que conecta o desenvolvimento pessoal ao coletivo e o saber acadêmico à prática profissional. Essa conexão, evidenciada em estudos como os de Davies (2000), Jackson e Bridgstock (2021) e Lu (2021), demonstra que experiências práticas, como estágios, projetos aplicados, simulações e cooperações universidade-indústria, são fundamentais para a construção da autonomia, da identidade profissional e da prontidão para o trabalho.

Nesse cenário, ganha relevância o debate sobre inovação curricular no ensino superior, compreendida como um processo de reconfiguração das práticas pedagógicas e das estruturas institucionais voltadas à formação integral. De acordo com Masetto (2011), inovar o currículo não se restringe à adoção de novas metodologias ou recursos tecnológicos, mas implica uma mudança paradigmática na forma de conceber o processo educativo, reconhecendo o estudante como protagonista da aprendizagem e o professor



como mediador de experiências significativas. Essa perspectiva promove uma revisão profunda do papel da universidade, que passa a valorizar a criatividade, a reflexão crítica e o compromisso social.

Campani, Silva e Silva (2019) reforçam essa visão ao proporem a inovação curricular como uma experiência intercultural reinventiva, sustentada por uma epistemologia socialmente construída e materializada em um currículo incluyente e dialógico. Para os autores, a inovação curricular rompe com as regularidades tradicionais do ensino e favorece a emergência de novas formas de produzir conhecimento, promovendo a diversidade epistemológica e o diálogo entre saberes. Tal concepção apoia-se na ideia de uma “ecologia de saberes”, em que o conhecimento acadêmico se articula a saberes locais, populares e comunitários, em uma perspectiva de inclusão e transformação social (Santos, 2008 apud Campani; Silva; Silva, 2019).

A extensão universitária, nesse contexto, constitui um dos principais vetores de inovação curricular, pois promove a interação entre a universidade e a sociedade e permite a vivência de situações reais de aprendizagem. Como destacam Campani, Silva e Silva (2019), a inovação curricular deve estar alicerçada em práticas dialógicas e colaborativas, que articulem ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis da formação. Essa integração possibilita a construção de currículos flexíveis, interdisciplinares e comprometidos com a transformação social.

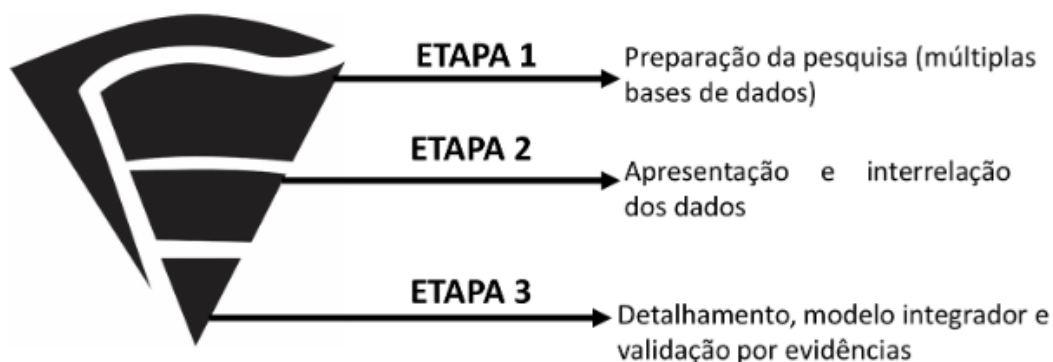
A convergência entre aprendizagem experiencial, empregabilidade e habilidades para a inovação curricular expressa uma nova racionalidade formativa, voltada para o desenvolvimento de competências transferíveis e para a construção de trajetórias profissionais sustentáveis. A inovação curricular, nesse sentido, atua como um catalisador que operacionaliza a aprendizagem experiencial e fortalece a empregabilidade, tornando o currículo universitário um espaço de criação, reflexão e experimentação pedagógica.

3. MÉTODO

O presente estudo adota como percurso metodológico a Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC), proposta por Mariano e Rocha (2017), uma abordagem estruturada de revisão de literatura com caráter sistematizado e integrador. O TEMAC combina procedimentos quantitativos e qualitativos, permitindo mapear, analisar e consolidar o estado da arte de determinado campo de pesquisa, ao mesmo tempo em que identifica tendências, lacunas e eixos teóricos emergentes na produção científica.

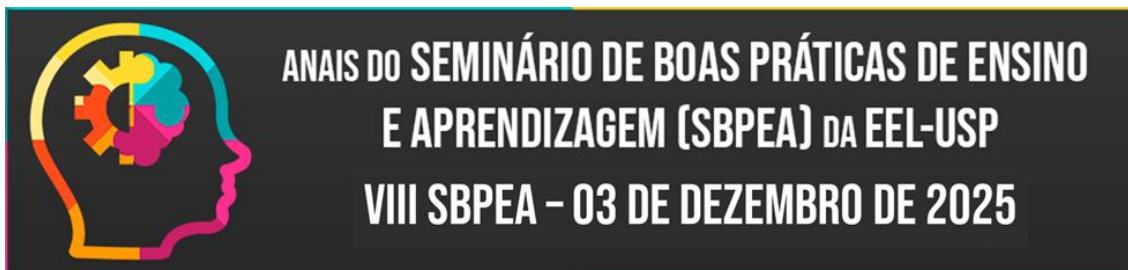
De acordo com Mariano e Rocha (2017), o método organiza-se em três grandes etapas interdependentes: (1) preparação da pesquisa, (2) apresentação e inter-relação dos dados e (3) integração dos resultados, representadas de forma articulada e processual (Figura 01). Cada etapa é composta por processos analíticos que asseguram o rigor, a reprodutibilidade e a consistência interpretativa da revisão, apoiando-se na triangulação entre análise bibliométrica, análise de conteúdo e leitura crítica das evidências teóricas.

Figura 1. Framework TEMAC 2.0



Fonte: Mariano; Rocha, 2017

Na Etapa 1, dedicada à preparação da pesquisa, foram definidas as palavras-chave, os critérios de inclusão e exclusão, bem como a base de dados utilizada. A busca foi realizada na base *Scopus*, considerada uma das mais amplas e reconhecidas no campo acadêmico internacional. As palavras-chave aplicadas foram: “*experiential learning*”



AND “*employability*” AND “*skills*”, utilizando o operador booleano *AND* para garantir a interseção temática entre os termos. O período de coleta abrangeu os anos de 2000 a 2025, sem aplicação de filtros adicionais, e a coleta dos dados ocorreu em 4 de setembro de 2025, resultando em 180 documentos. Todos os parâmetros aplicados podem ser observados no Quadro 01 abaixo.

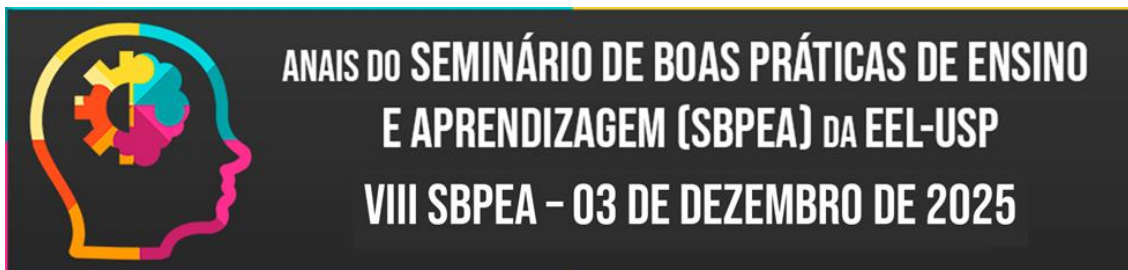
Quadro 1. Strings de busca e parâmetros de coleta

Busca	String de busca	Base de dados	Período	Data de coleta	Filtro	Total de registros
1	“experiential learning” AND “employability” AND “skills”	Scopus	2000 a 2025	04 de setembro de 2025	Nenhum	180

Fonte: Próprio Autor, 2025

A Etapa 2, apresentação e interrelação dos dados, envolveu a análise bibliométrica e semântica dos registros obtidos. Essa fase compreendeu a construção de indicadores e representações gráficas, como mapas de coocorrência de palavras-chave, redes de coautoria, distribuição temporal e geográfica das publicações e identificação dos autores e periódicos mais citados. Para isso, foi utilizado o software *VOSviewer* (versão 1.6.20), amplamente empregado em estudos bibliométricos, permitindo a visualização das relações entre autores, conceitos e tendências, por meio de mapas de calor e nuvens.

Na Etapa 3, integração dos resultados, realizou-se uma abordagem mais profunda de natureza interpretativa e relacional, por meio das técnicas de co-citação e *bibliographic coupling*, com vistas a identificar as estruturas teóricas e as linhas de pesquisa emergentes. A análise de co-citação possibilitou reconhecer os autores e obras frequentemente citados em conjunto, revelando os fundamentos epistemológicos e conceituais do campo da aprendizagem experiencial e da empregabilidade. Já o *bibliographic coupling* permitiu mapear os estudos contemporâneos interconectados por suas referências compartilhadas, destacando as tendências recentes, os enfoques metodológicos e as novas perspectivas de integração curricular no ensino superior.



A etapa culminou na elaboração de um modelo integrador, que sintetiza as relações entre os principais conceitos e atores identificados, a aprendizagem experiencial, a empregabilidade e o desenvolvimento de habilidades, estruturando-os a partir de uma visão sistêmica e interdependente. Esse modelo expressa, de forma visual e conceitual, como a integração curricular pode ser promovida por meio de experiências formativas autênticas que fortalecem a inserção profissional e o desenvolvimento humano.

O método TEMAC mostrou-se particularmente adequado a este estudo por sua capacidade de articular rigor analítico e profundidade interpretativa, possibilitando compreender a dinâmica do campo pesquisado em termos históricos, conceituais e práticos. Ao integrar diferentes dimensões de análise, o TEMAC favorece uma compreensão ampliada do fenômeno estudado.

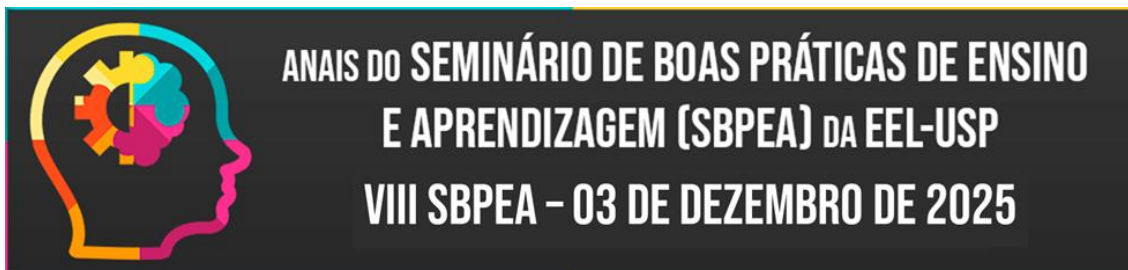
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo revelou que a aprendizagem experiencial, ao ser integrada à empregabilidade e ao desenvolvimento de habilidades, configura um eixo estratégico de inovação curricular no ensino superior contemporâneo. A revisão sistematizada da literatura internacional (2000–2025) permitiu compreender como essas três dimensões se consolidaram e se transformaram em um campo teórico e prático interdependente.

O primeiro registro identificado, *“Why kick the “L” out of “LEarning”? The development of students’ employability skills through part-time working”* de Davies (2000), já antecipava tendências que se tornariam centrais duas décadas depois. O autor demonstrou que o trabalho em tempo parcial contribui para o desenvolvimento de habilidades de empregabilidade, como comunicação, gestão do tempo e resolução de problemas, evidenciando que experiências não formais podem ser incorporadas ao processo formativo universitário. Esse estudo pioneiro reforça uma ideia central da inovação curricular: a aprendizagem extrapola o espaço da sala de aula e se realiza na interface entre teoria e prática.

		<i>"collaboration"; "employment"; "graduates"; "career development"; "learning"; "teaching methodologies"; "work-based learning"; "sustainable development"</i>	aprendizagem experiencial, marcado por ênfase nas bases epistemológicas e nas relações entre ensino, aprendizagem e inserção profissional.
2019–2021	Tons azul- escuros	<i>"qualitative research"; "curriculum"; "students"; "transferable skills"; "personnel training"; "entrepreneurship"; "humans"; "human"; "project management"; "skill"; "professional aspects"</i>	Fase de ampliação empírica e diversificação dos contextos de aplicação. Os estudos passam a explorar competências transferíveis, formação empreendedora e treinamento profissional.
2021–2023	Tonalidades verde-claras	<i>"work-integrated learning"; "learning projects"; "personnel"; "professional development"; "student engagement"; "problem- based learning"; "teamwork"</i>	Etapa de maturação aplicada das pesquisas, centrada na integração entre universidade e mundo do trabalho. O foco recai sobre projetos práticos, aprendizagem baseada em problemas e colaboração em equipe.
2023–2024	Tonalidades amarelas	<i>"collaborative learning"; "curriculum development"; "critical thinking"; "extracurricular activities"; "transversal skills"</i>	Período de inovação curricular e ênfase na aprendizagem colaborativa, no pensamento crítico e nas habilidades transversais. Os estudos apontam para a formação integral do estudante, combinando dimensões cognitivas, sociais e éticas.

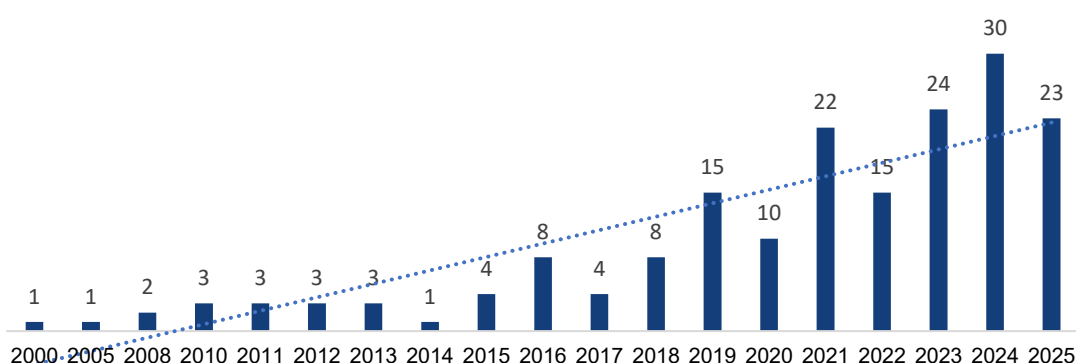
Fonte: Próprio Autor



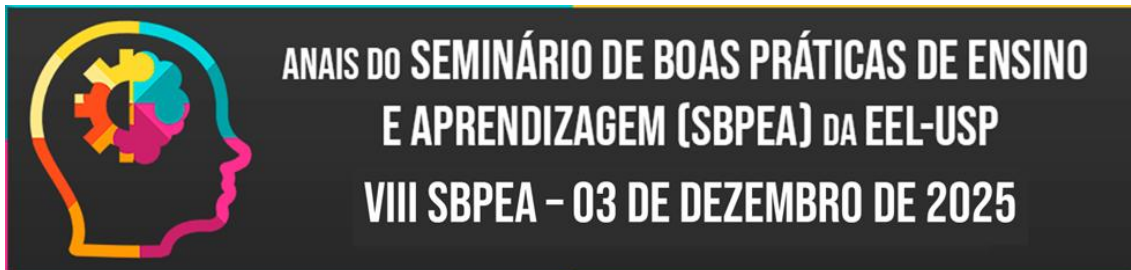
Entre 2018 e 2019, as pesquisas enfatizavam as bases pedagógicas e metodológicas do campo, articulando educação cooperativa, sustentabilidade e aprendizagem baseada no trabalho. De 2019 a 2021, o foco desloca-se para o fortalecimento das competências transferíveis e da formação empreendedora, refletindo a incorporação de princípios de flexibilidade curricular e desenvolvimento de habilidades transversais. Entre 2021 e 2023, consolida-se a perspectiva aplicada da inovação curricular, com ênfase em projetos, engajamento estudantil e *problem-based learning*, reforçando o protagonismo do aluno no processo formativo. Por fim, entre 2023 e 2024, as pesquisas mais recentes destacam dimensões colaborativas, críticas e éticas, sinalizando uma virada para currículos mais interdisciplinares e centrados no desenvolvimento integral do estudante.

A Figura 3, que apresenta a evolução anual das publicações, confirma esse movimento ascendente. Até 2014, os estudos eram pontuais e dispersos; a partir de 2016, o número de publicações cresce de forma consistente, alcançando seu ápice em 2024. Esse aumento está diretamente relacionado à expansão das metodologias ativas e à necessidade de alinhar o ensino superior às demandas do mercado e da sociedade, movimento característico dos processos de inovação curricular (Masetto, 2011; Campani; Silva; Silva, 2019).

Figura 3. Distribuição das publicações ano a ano



Fonte: Próprio Autor



Os dez artigos mais citados (Quadro 3) reforçam esse cenário. Trabalhos como Crossman e Clarke (2010) e Jackson e Bridgstock (2021) mostram que experiências acadêmicas e profissionais integradas ao currículo ampliam a percepção de empregabilidade, autoconfiança e pertencimento profissional. Outros estudos, como Patiar et al. (2021) e Schech et al. (2017), evidenciam o potencial das simulações e ambientes virtuais para promover aprendizagem significativa e equitativa. Essas abordagens não apenas diversificam os espaços de ensino, mas também reconfiguram o papel da universidade como agente de inovação curricular, tornando-a capaz de oferecer experiências formativas autênticas e contextualizadas.

Quadro 3. Artigos mais citados e suas contribuições

Nº	Nome artigo	Autores	Ano	Citações	Contribuições
1	<i>International experience and graduate employability: Stakeholder perceptions on the connection</i>	Crossman, J.E., Clarke, M.	2010	305	O artigo investiga como experiências internacionais, acadêmicas e culturais contribuem para o desenvolvimento da empregabilidade entre graduandos. Os autores demonstram que vivências fora do país ampliam competências interpessoais, adaptabilidade e consciência intercultural, reforçando a aprendizagem experiencial como um meio de potencializar habilidades valorizadas pelo mercado de trabalho.
2	<i>What actually works to enhance graduate employability? The relative value of curricular, co-curricular, and</i>	Jackson, D., Bridgstock, R.	2021	185	O estudo investiga o valor relativo de diferentes atividades de aprendizagem e do trabalho remunerado para a empregabilidade de graduados. Com base em dados de 510 egressos australianos, demonstra



ANAIIS DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO
E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP
VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

	<i>extra-curricular learning and paid work</i>				que estágios extracurriculares e atividades práticas externas à sala de aula geram maior percepção de ganho em habilidades e experiências profissionais. O artigo contribui ao evidenciar que a interação significativa com profissionais e a relevância da experiência para o curso são fatores decisivos para potencializar a empregabilidade.
3	<i>The contribution of different types of work-integrated learning to graduate employability</i>	Jackson, D., Dean, B.A.	2023	64	O estudo analisa, em larga escala, como diferentes modalidades de <i>work-integrated learning</i> (WIL), baseadas no trabalho, não presenciais e globais, impactam a empregabilidade percebida de mais de 76 mil graduados australianos. Os resultados demonstram que todas as formas de WIL fortalecem a percepção de preparo profissional e o desenvolvimento de habilidades fundamentais, adaptativas e colaborativas. A pesquisa evidencia que integrar e diversificar experiências práticas ao longo dos cursos potencializa a empregabilidade e amplia o acesso de estudantes a oportunidades formativas equitativas.
4	<i>Embedding sustainable</i>	Fang, J., O'Toole, J.	2023	49	O estudo investiga o papel das atividades de <i>work-</i>



ANAIIS DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO
E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP
VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

	<i>development goals (SDGs) in an undergraduate business capstone subject using an experiential learning approach: A qualitative analysis</i>				<i>integrated learning (WIL)</i> na construção da identidade profissional e na empregabilidade de estudantes universitários. Com base em entrevistas qualitativas e análise de narrativas, os autores identificam que experiências práticas estruturadas fortalecem o senso de pertencimento ao campo profissional, ampliam a autoconfiança e desenvolvem habilidades interpessoais e reflexivas. O artigo destaca a importância de ambientes de aprendizagem que integrem teoria, prática e autoconhecimento como componentes centrais da formação para a empregabilidade.
5	<i>Why kick the “L” out of “LEarning”? The development of students’ employability skills through part-time working</i>	Davies, L.	2000	42	O estudo investiga como o trabalho em tempo parcial durante a graduação pode contribuir para o desenvolvimento das competências de empregabilidade. O autor demonstra que experiências profissionais simultâneas aos estudos favorecem o aprimoramento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade e gestão do tempo. O autor defende que o trabalho deve ser reconhecido como uma forma legítima de aprendizagem



ANAIIS DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO
E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP
VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

					experiencial, integrando-se ao processo de formação universitária e ampliando a empregabilidade dos estudantes.
6	<i>University reputation and undergraduates' self-perceived employability: mediating influence of experiential learning activities</i>	Pitan, O.S., Muller, C.	2019	40	O estudo analisa a influência das atividades de aprendizagem experiencial na relação entre a reputação universitária e a empregabilidade percebida de estudantes sul-africanos. Com base em um modelo de equações estruturais (SEM) aplicado a 402 estudantes de duas universidades, os resultados indicam que a reputação institucional impacta positivamente a percepção de empregabilidade, mas esse efeito é mediado pelas oportunidades de aprendizagem experiencial, como estágios, visitas técnicas e feiras de carreira. O artigo destaca que a ampliação de atividades práticas pode mitigar desigualdades entre universidades de alta e baixa reputação, reforçando o papel da aprendizagem experiencial como mecanismo de equidade e fortalecimento da empregabilidade estudantil.
7	<i>Hospitality Students' Acquisition of Knowledge and</i>	Patiar, A., Kensbock, S., Benckendorff,	2021	38	O estudo investiga como o uso de excursões virtuais (<i>Virtual Field Trips – VFTs</i>) pode promover a



ANais DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO
E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP
VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

	<i>Skills through a Virtual Field Trip Experience</i>	P., ... Wang, Y., Lee, A.			aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de empregabilidade em estudantes de hospitalidade. A pesquisa, conduzida com 135 alunos australianos, utilizou questionários antes e depois da experiência virtual, revelando que o VFT favoreceu a aprendizagem experiencial, o pensamento crítico e a capacidade de aplicar teoria à prática. Os estudantes relataram avanços em competências como planejamento, análise operacional, trabalho em equipe e criatividade. O artigo contribui ao demonstrar o potencial das tecnologias educacionais para substituir ou complementar experiências presenciais, ampliando o acesso e a flexibilidade no ensino e fortalecendo a empregabilidade de graduandos.
8	<i>Simulating the global workplace for graduate employability</i>	Schech, S., Kelton, M., Carati, C., Kingsmill, V.	2017	38	O artigo apresenta um modelo inovador de <i>work-integrated learning</i> (WIL) que simula um ambiente internacional de trabalho para desenvolver habilidades globais de empregabilidade. Por meio de uma experiência híbrida que combina simulação



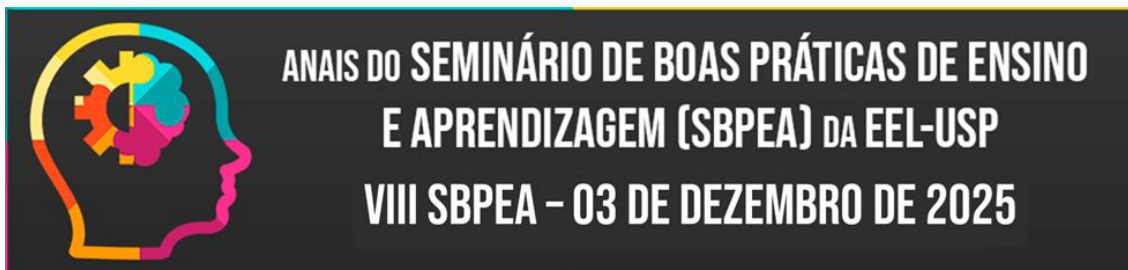
ANAIIS DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO
E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP
VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

					presencial e aprendizagem online, estudantes de Relações Internacionais participaram de atividades práticas voltadas à resolução de problemas reais. Os resultados evidenciam avanços significativos em competências interpessoais, comunicação intercultural, liderança e uso de tecnologias digitais. A pesquisa destaca o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para mediar simulações e experiências de aprendizagem colaborativa, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a formação profissional em contextos internacionais.
9	<i>Enhancing university student employability through practical experiential learning in the sport industry: An industry-academia cooperation case from Taiwan</i>	Lu, H.-F.	2021	36	O estudo examina como a aprendizagem experiencial prática (<i>Practical Experiential Learning – PEL</i>) fortalece a empregabilidade de estudantes de gestão esportiva em Taiwan. Por meio de um projeto conjunto entre universidade e indústria, os alunos participaram da organização de um torneio esportivo, aplicando conhecimentos teóricos em contextos reais. Os resultados indicam avanços em competências



ANAIIS DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO
E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP
VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

					como ética profissional, resolução de problemas e execução de tarefas, evidenciando que a cooperação universidade-indústria é um caminho eficaz para o desenvolvimento da empregabilidade.
10	<i>Enhancing the learning and employability of hospitality graduates in China</i>	Yang, H., Cheung, C., Song, H.	2016	34	O estudo analisa como as atividades de aprendizagem experiencial (<i>Experiential Learning</i> – EL) influenciam as habilidades de empregabilidade e a satisfação de aprendizagem de graduados em hotelaria na China. Com base em 450 questionários aplicados a egressos de cursos de gestão hoteleira, os autores comprovaram, por meio de modelagem estrutural, que a aprendizagem experiencial está positivamente associada ao desenvolvimento de competências de empregabilidade e à satisfação com a aprendizagem. As habilidades de empregabilidade, por sua vez, mediam a relação entre EL e satisfação, reforçando a importância de estratégias como estágios, estudos de caso, <i>job shadowing</i> e competições profissionais para alinhar a formação



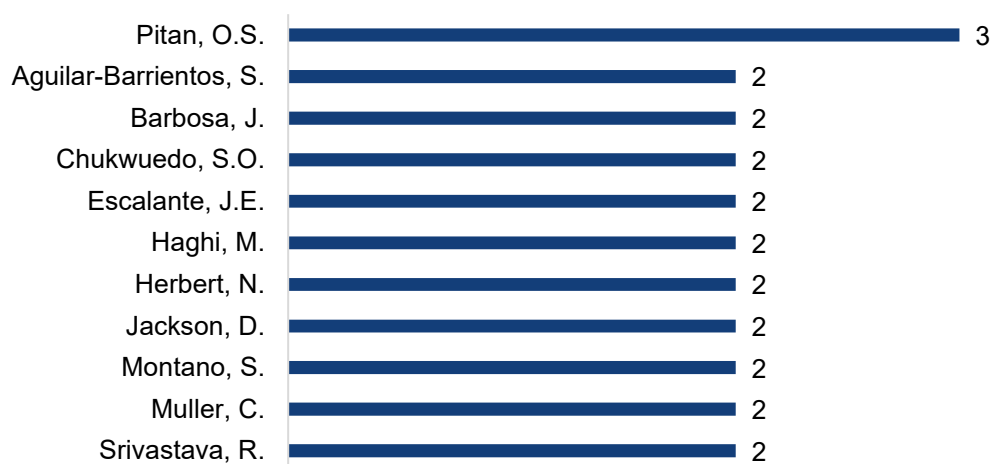
					universitária às demandas do setor de hospitalidade.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Próprio Autor, 2025

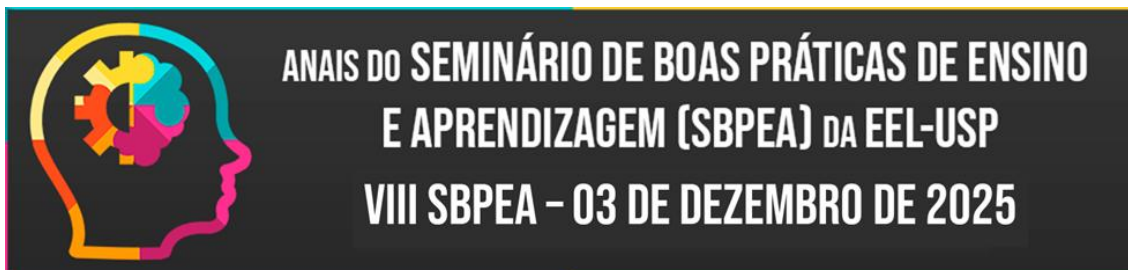
Há uma convergência entre os estudos no reconhecimento da aprendizagem experiencial como mediadora entre teoria e prática, ensino e trabalho, currículo e vida real. Essa mediação transforma a experiência em um dispositivo pedagógico essencial para a formação de competências complexas, aproximando o estudante do mercado e preparando-o para contextos profissionais dinâmicos e colaborativos. Nesse sentido, autores como Jackson e Dean (2023) e Fang e O'Toole (2023) destacam que a empregabilidade não se limita ao domínio técnico, mas envolve processos de reflexão, autoconhecimento e construção de identidade profissional, dimensões fundamentais de uma educação inovadora e transformadora.

Em relação a autores, a Figura 04 apresenta os que possuem maior recorrência de publicações no período analisado (2000–2025), destacando a consolidação de uma comunidade científica internacional voltada à integração entre aprendizagem experiencial e empregabilidade. Observa-se que Pitan (2019) é o autor com maior número de estudos, seguido por pesquisadores como Jackson, Muller, Barbosa e Srivastava, entre outros.

Figura 4. Relação de autores mais citados



Fonte: Próprio Autor



A produção de Pitan (2019) é especialmente relevante por abordar a mediação institucional da empregabilidade, demonstrando como fatores como reputação universitária, práticas de *work-integrated learning* e oportunidades de estágio influenciam a percepção dos estudantes sobre sua própria formação profissional. Essa abordagem amplia o entendimento de que a empregabilidade não é apenas resultado do desempenho individual, mas também de estruturas curriculares e contextos institucionais inovadores, alinhados à aprendizagem experiencial.

Já o Quadro 4 apresenta os autores mais citados na literatura internacional sobre aprendizagem experiencial, habilidades e empregabilidade, revelando a centralidade das pesquisadoras Denise Jackson, Joanna Elizabeth Crossman e Marilyn Clarke, todas vinculadas a universidades australianas. Esse destaque reforça o protagonismo da Austrália na produção científica voltada à integração entre ensino superior e mercado de trabalho, apoiada por políticas educacionais voltadas à prática e à inovação curricular.

Quadro 4. Autores mais citados

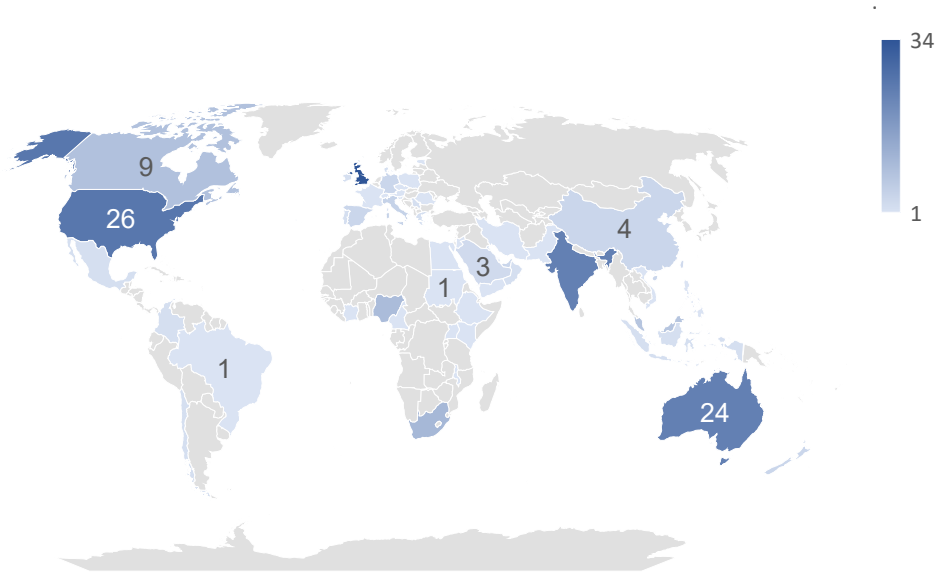
Nome	Nome completo	Universidade	País	Citações
Jackson, D.	Denise Jackson	Edith Cowan University (School of Business and Law), Perth	Austrália	5.195
Crossman, J.E.	Joanna Elizabeth Crossman	University of South Australia, Adelaide	Austrália	1.018
Clarke, M.	Marilyn Clarke	The Adelaide Business School, The University of Adelaide, Adelaide	Austrália	1.749

Fonte: Próprio Autor

Entre as autoras, Denise Jackson se sobressai tanto pelo número de publicações quanto pelo impacto de suas citações, investigando a relação entre currículo, experiências práticas e desenvolvimento de competências. Já Crossman e Clarke contribuem com análises sobre empregabilidade, carreiras e comunicação intercultural, ampliando a compreensão de como fatores contextuais e sociais moldam o aprendizado e a inserção profissional.

Na perspectiva por países, a Figura 05 apresenta a distribuição mundial das publicações sobre aprendizagem experiencial, empregabilidade e desenvolvimento de habilidades entre 2000 e 2025. Observa-se a liderança de países de língua inglesa, especialmente Reino Unido, Estados Unidos, Austrália e Índia, que concentram a maior parte das pesquisas e se destacam por políticas educacionais voltadas à inovação curricular e à aproximação entre universidade e mercado de trabalho.

Figura 5. Distribuição de Publicação por Países

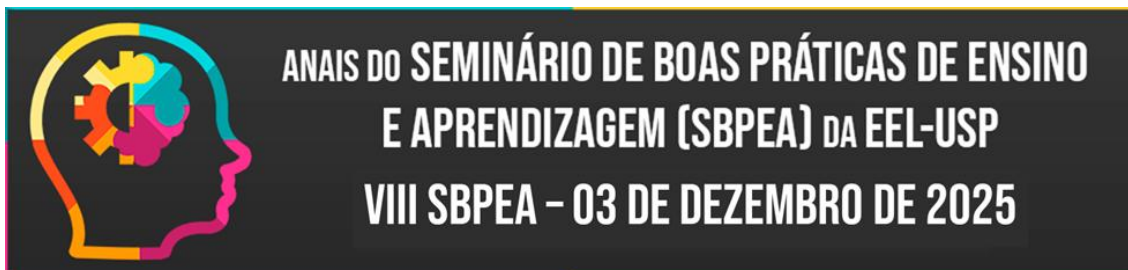


Da plataforma Bing

Fonte: Próprio Autor

Além desses polos tradicionais, há uma expansão significativa em contextos emergentes, como África do Sul, Nigéria e Malásia, o que indica um movimento de descentralização do conhecimento e adaptação dos modelos de aprendizagem experiencial a diferentes realidades socioeconômicas.

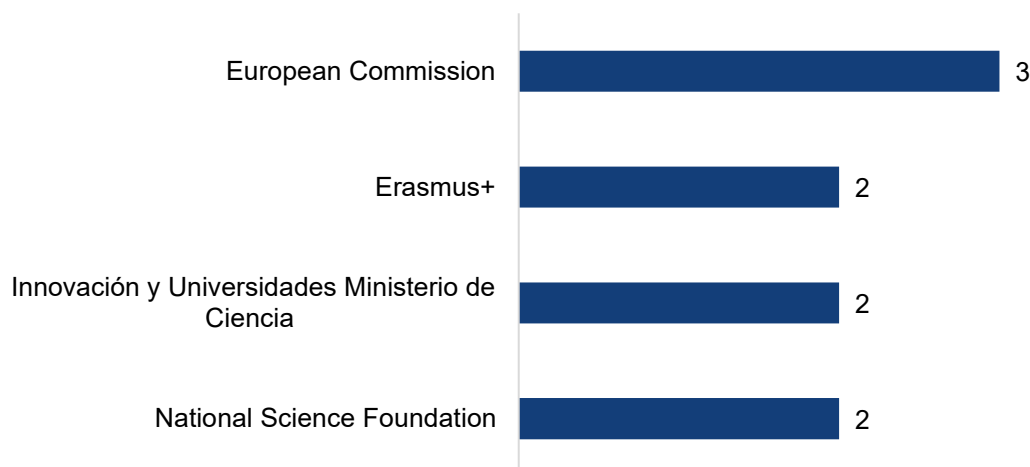
No caso do Brasil, o número reduzido de publicações identificadas revela uma lacuna de produção científica sobre a integração entre práticas extensionistas, metodologias ativas



e empregabilidade. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar a pesquisa nacional sobre inovação curricular baseada na experiência, valorizando o potencial transformador da extensão universitária e sua contribuição para o desenvolvimento de competências profissionais e sociais.

Em se tratando de financiamento, a figura 06 apresenta as principais agências de fomento identificadas nas publicações sobre aprendizagem experiencial, empregabilidade e desenvolvimento de habilidades entre 2000 e 2025. Observa-se o protagonismo de instituições europeias, especialmente a *European Commission* e o programa Erasmus+, seguidas pelo *Ministerio de Ciencia e Innovación da Espanha* e pela *National Science Foundation (NSF)*, dos Estados Unidos.

Figura 6. Principais Agências Financiadoras



Fonte: Próprio Autor

No que se refere a resultados sobre as áreas de conhecimento (Figura 07), a predominância das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação demonstra que a aprendizagem experiencial é compreendida como fenômeno humano e social, que exige novas formas de desenho curricular e de avaliação.

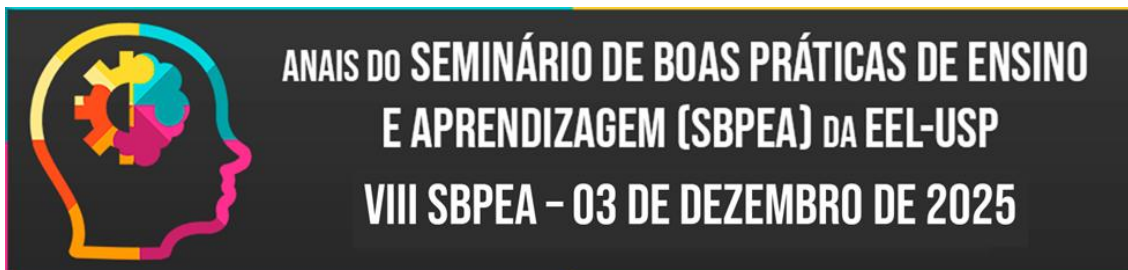
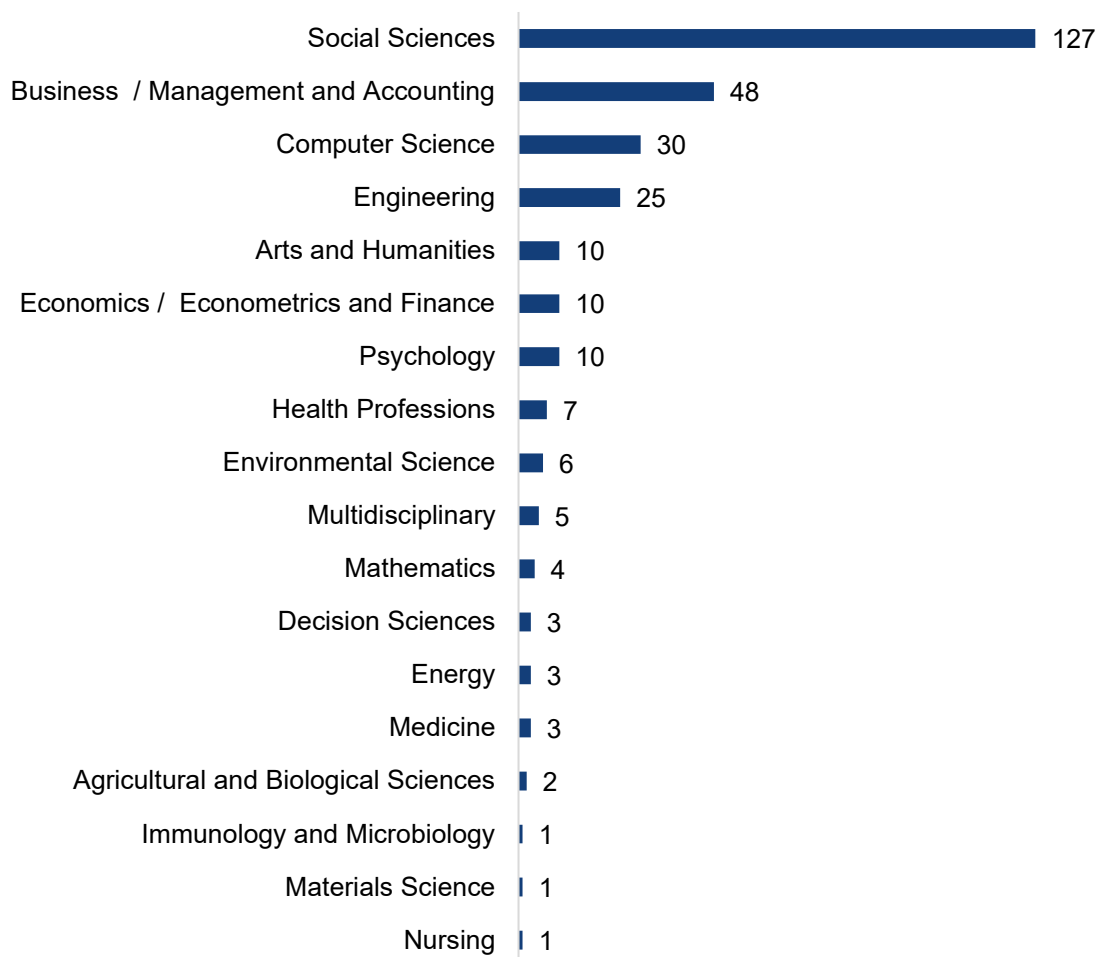


Figura 7. Áreas de Publicação

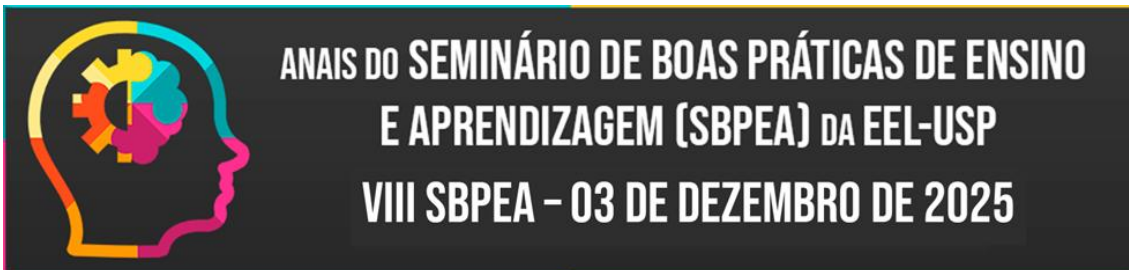


Fonte: Próprio Autor

Já em relação a revistas mais produtivas (Quadro 05), ter revistas como *Higher Education Skills and Work-Based Learning* e *International Journal of Management Education* consolidam-se como espaços de divulgação de práticas inovadoras que unem teoria e aplicabilidade.

Quadro 5. Revistas que mais publicaram

Revista	Quantidade publicação	País	Quartil
---------	-----------------------	------	---------



Higher Education Skills and Work Based Learning	7	Reino Unido	Q3
ASEE Annual Conference and Exposition Conference Proceedings	5	Estados Unidos	Não pertence a nenhum quartil
Education Sciences	5	Suíça	Q2
International Journal of Management Education	5	Países Baixos	Q1
Journal of Hospitality Leisure Sport and Tourism Education	5	Países Baixos	Q2
Education and Training	4	Reino Unido	Q1
Higher Education Research and Development	3	Reino Unido	Q1 ¹
International Conference on Higher Education Advances	3	Espanha	Não pertence a nenhum quartil
Journal of Teaching English for Specific and Academic Purposes	3	Sérvia	Q3 ¹
Journal of Teaching and Learning for Graduate Employability	3	Austrália	Q3
Law Teacher	3	Reino Unido	Q4 ¹

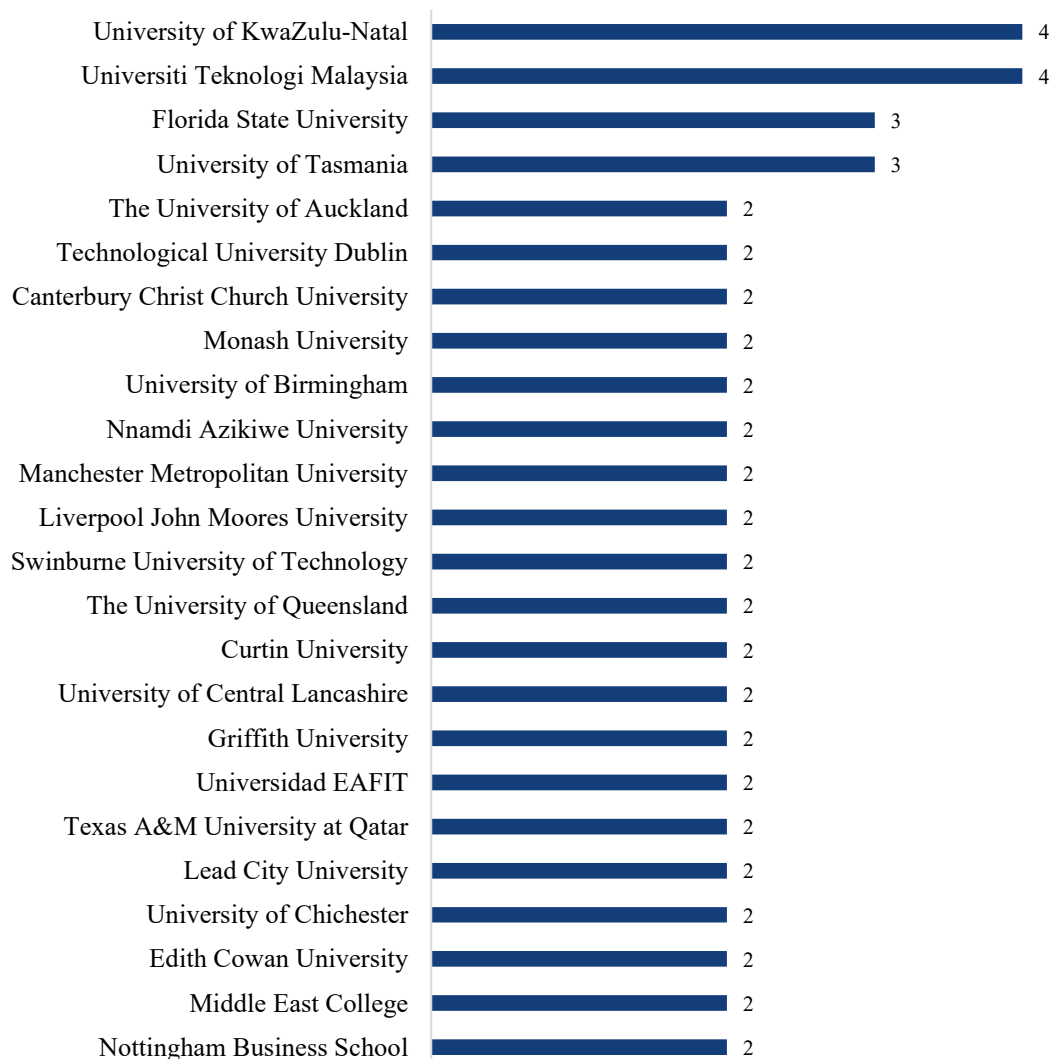
Fonte: Próprio Autor

No que diz respeito a universidades, a figura 08 apresenta aquelas com maior número de publicações sobre aprendizagem experiencial, empregabilidade e desenvolvimento de habilidades entre 2000 e 2025. Destacam-se a *University of KwaZulu-Natal* (África do Sul) e a *Universiti Teknologi Malaysia*, ambas com quatro publicações, seguidas pela

¹ Quartil da área da Educação, por ausência de quartil na área de Administração.

florida State University (Estados Unidos) e pela *University of Tasmania* (Austrália), com três cada.

Figura 8. Universidades com maior número de publicações



Fonte: Próprio Autor

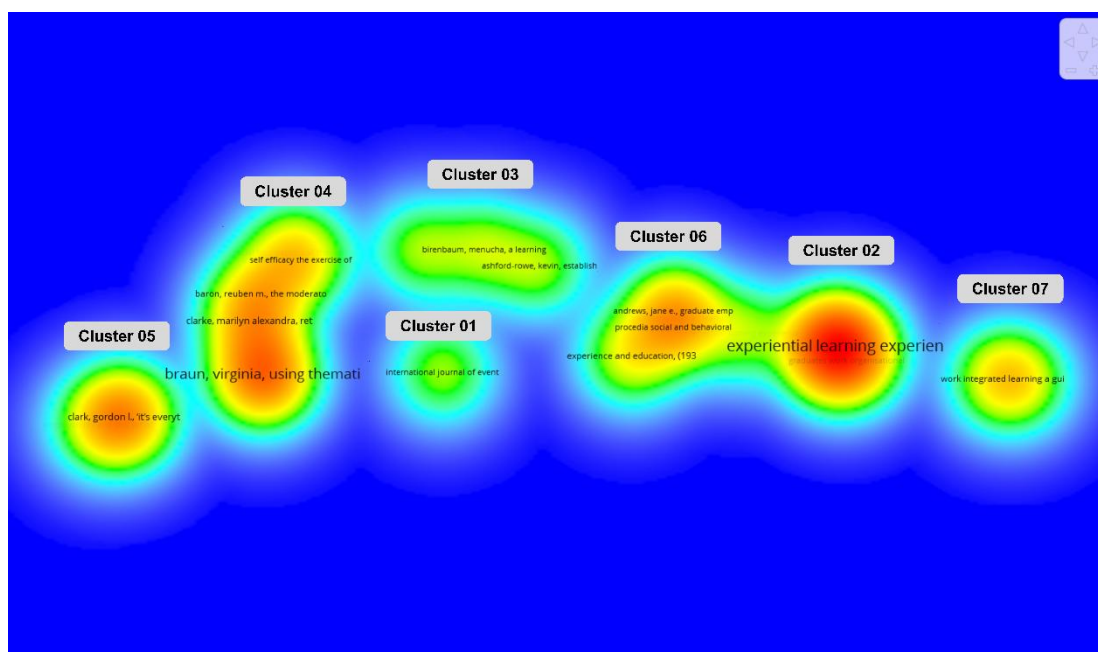
Essa distribuição evidencia uma diversificação geográfica e a consolidação do tema em diferentes continentes, refletindo a crescente internacionalização da pesquisa sobre a integração entre ensino superior e mercado de trabalho.

Chama atenção, contudo, a ausência de universidades brasileiras entre as instituições com maior produção indexada. Apesar de o país possuir políticas consolidadas de extensão

universitária, prática que dialoga diretamente com a aprendizagem experiencial, observa-se ainda uma baixa inserção internacional dessa produção.

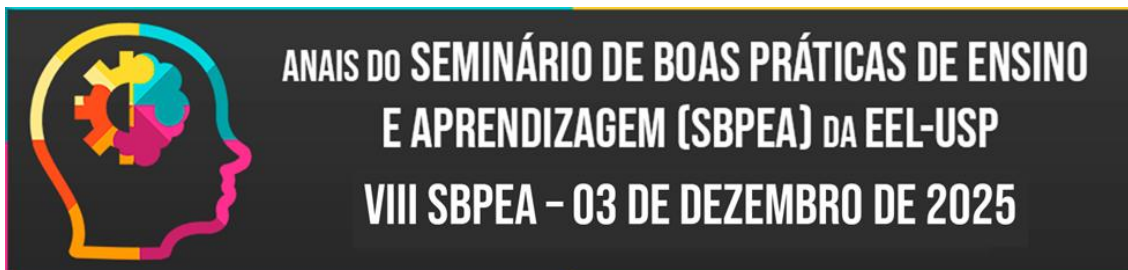
Finalizando a análise do TEMAC, na etapa 3, serão evidenciadas as análises bibliométricas que contam o presente e o passado das temáticas estudadas. A análise de co-citação permite identificar as bases teóricas consolidadas de um campo de estudo, observando a frequência com que autores e obras são citados conjuntamente em outros trabalhos. A análise de co-citação (Figuras 9) permitiu compreender como a literatura se estrutura.

Figura 9. Mapa de co-citação



Fonte: Próprio Autor

A análise de co-citação revelou sete clusters principais que compõem o núcleo intelectual do campo, organizando autores e obras frequentemente citados em conjunto (Quadro 6). O Cluster 2 (Kolb, 2014) estrutura o fundamento teórico da aprendizagem experiencial, experiência concreta, reflexão, conceitualização e experimentação, e serve de base para traduzir a experiência em desenho curricular e avaliação, eixo central da inovação curricular. O Cluster 4 (Braun; Clarke, 2006) oferece a arquitetura metodológica para



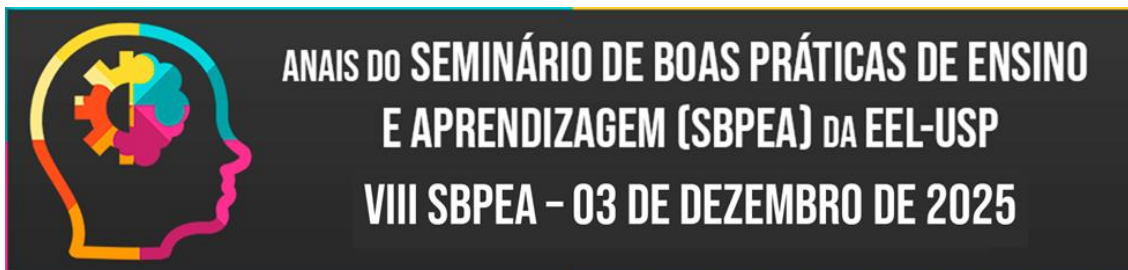
estudos qualitativos por meio da análise temática, sustentando investigações que articulam evidências empíricas às transformações pedagógicas e curriculares.

Quadro 6. Clusters do Co-citation

Cluster	Autor, ano	Título	Citações
01	CLARKE, 2018	<i>Rethinking graduate employability: The role of capital, individual attributes and context</i>	5
02	KOLB, 2014	<i>Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development</i>	13
03	ASHFORD-ROWE; HERRINGTON; BROWN, 2014	<i>Establishing the critical elements that determine authentic assessment</i>	3
04	BRAUN; CLARKE, 2006	<i>Using thematic analysis in psychology</i>	11
05	CLARK et al., 2015	<i>'It's everything else you do...': Alumni views on extracurricular activities and employability</i>	5
06	ANDREWS; HIGSON, 2008	<i>Graduate employability: 'Soft skills' versus 'hard' business knowledge: A European study</i>	3
07	COOPER; ORRELL; BOWDEN, 2010	<i>Work Integrated Learning: A Guide to Effective Practice</i>	4

Fonte: Próprio Autor, 2025

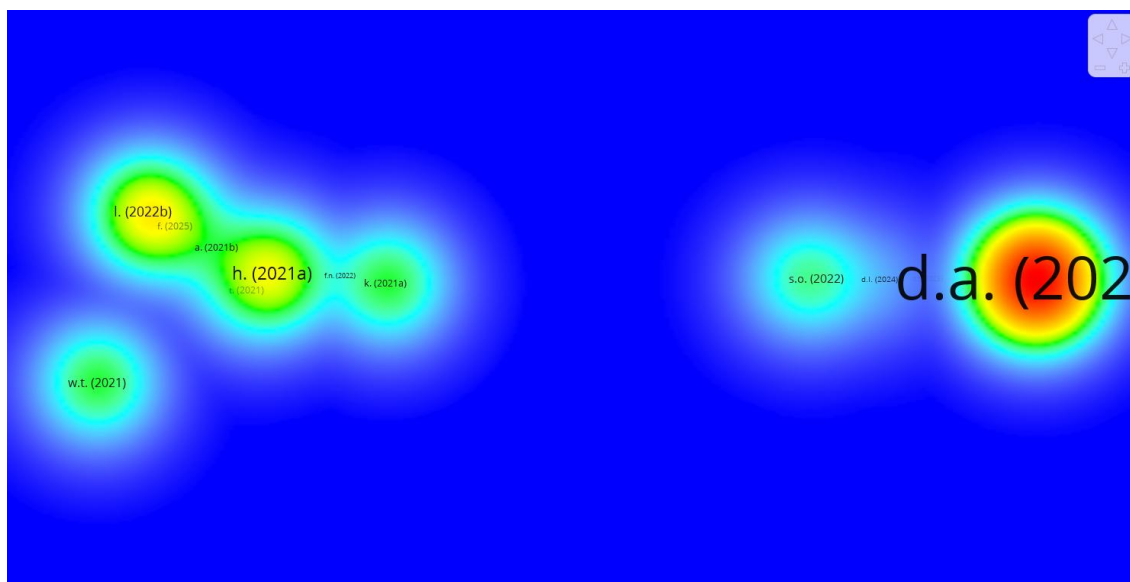
No plano das práticas pedagógicas e avaliativas, o Cluster 3 (Ashford-Rowe; Herrington; Brown, 2014) especifica elementos críticos da avaliação autêntica (tarefas contextualizadas, complexidade, relevância profissional), orientando a passagem do currículo prescritivo a arranjos avaliativos situados no trabalho. Complementarmente, o Cluster 7 (Cooper; Orrell; Bowden, 2010) consolida o *Work-Integrated Learning* (WIL) como guia de implementação, integrando estágios, projetos e parcerias universidade-indústria ao desenho do curso, o que materializa a inovação curricular em experiências de alto valor formativo.



Os efeitos e condicionantes da empregabilidade emergem em três frentes. O Cluster 1 (Clarke, 2018) propõe um modelo ampliado de empregabilidade que combina capitais humano, social e cultural com contexto; essa lente explica por que currículos inovadores precisam ir além de conteúdos e incluir redes, identidade e agência estudantil. O Cluster 6 (Andrews; Higson, 2008) demonstra que *soft skills*, comunicação, colaboração, resolução de problemas, são, muitas vezes, mais determinantes que conhecimentos técnicos isolados, legitimando a centralidade de metodologias ativas no currículo. Por fim, o Cluster 5 (Clark et al., 2015) evidencia o papel de atividades co e extracurriculares na construção da empregabilidade, indicando que a inovação curricular deve articular currículo formal e experiências ampliadas (projetos, clubes, extensão, voluntariado) com mediação reflexiva.

Por fim, a análise de *bibliographic coupling* (Figura 11) revelou as linhas emergentes da literatura recente (2021–2025), permitindo identificar os temas que atualmente orientam a inovação curricular no ensino superior. Três clusters principais se destacaram, representando tendências distintas, mas complementares, que consolidam a aprendizagem experiencial como eixo de transformação pedagógica e curricular.

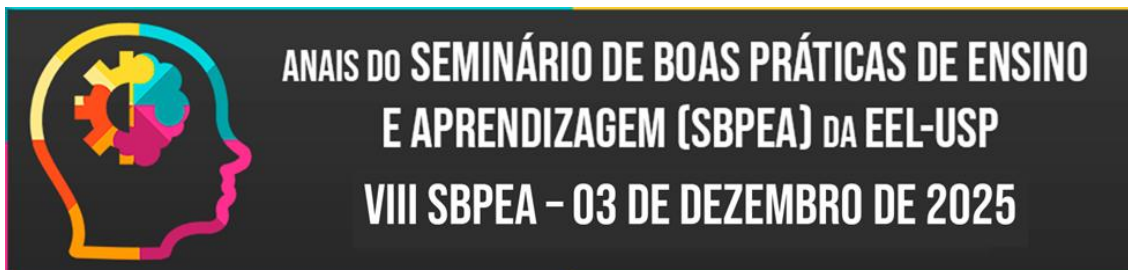
Figura 10. Mapa de Calor do Bibliographic Coupling



Fonte: Próprio Autor

O Cluster 3, representado pelo estudo de Jackson e Bridgstock (2021), examina o impacto relativo de experiências curriculares, co e extracurriculares, além do trabalho remunerado, sobre o desenvolvimento da empregabilidade. Os resultados mostram que as atividades extracurriculares e experiências práticas autênticas, como estágios, projetos e vivências fora da sala de aula, têm maior impacto na percepção de preparo profissional do que as ações puramente disciplinares. Esse achado reforça a necessidade de currículos flexíveis e integradores, nos quais o aprendizado extrapola o espaço formal, aproximando a formação universitária das demandas reais do mundo do trabalho.

O Cluster 1, liderado por Lu (2021), amplia essa discussão ao apresentar um modelo de cooperação universidade–indústria, aplicado ao contexto da gestão esportiva em Taiwan. O autor evidencia que parcerias institucionais e projetos aplicados são instrumentos centrais para alinhar teoria e prática, favorecendo a formação de competências éticas, colaborativas e de resolução de problemas. Essa abordagem traduz o princípio da inovação curricular contextualizada, em que o currículo se torna permeável às



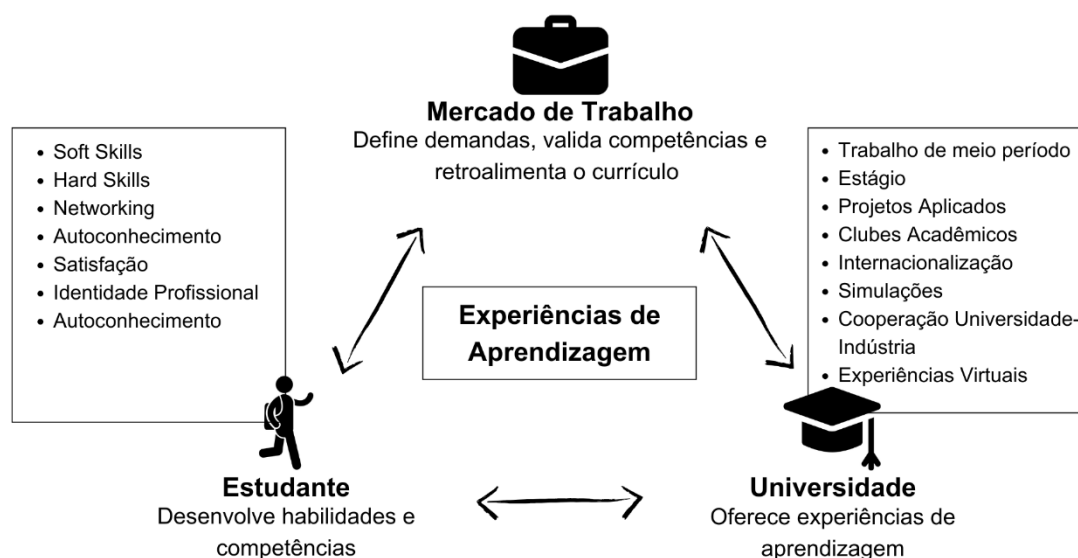
transformações sociais e produtivas, valorizando a aprendizagem situada e a articulação entre saber acadêmico e experiência profissional.

Por fim, o Cluster 7, representado por Tan, Laswad e Chua (2022), discute o papel das atividades extracurriculares e comunitárias na redução do “*skills gap*”, destacando como projetos de extensão, clubes acadêmicos e ações sociais contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pensamento crítico e comunicação interpessoal. Essa ampliação da aprendizagem para além das fronteiras institucionais reforça a concepção de currículo como ecossistema de experiências, no qual se aprende por meio da prática, da colaboração e da interação com a comunidade.

Em conjunto, os três clusters evidenciam um movimento de renovação curricular sistêmica, no qual a aprendizagem experiencial atua como ponte entre formação acadêmica, mercado e sociedade. Os resultados indicam que a inovação curricular contemporânea depende da capacidade das instituições de ensino de incorporar práticas reais, estabelecer parcerias estratégicas e promover experiências reflexivas e colaborativas que deem sentido ao aprendizado e ampliem a empregabilidade.

Consolidando todos os dados, a figura 12 apresenta o Modelo Integrador desenvolvido a partir da revisão sistemática realizada no TEMAC, o qual evidencia a aprendizagem experiencial como elo central entre os três principais atores do processo formativo contemporâneo: o estudante de graduação, a universidade e o mercado de trabalho.

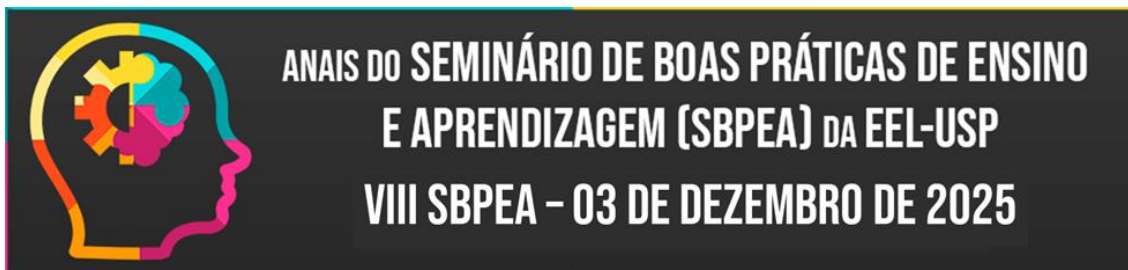
Figura 11. Estrutura Sistêmica da Aprendizagem Experiencial



Fonte: Próprio Autor

Nesse modelo, a universidade assume o papel de agente estruturador da inovação curricular, responsável por desenhar currículos que integrem teoria, prática e reflexão, promovendo experiências formativas autênticas, como estágios, projetos aplicados, simulações e práticas colaborativas. O estudante é reposicionado como protagonista do processo de aprendizagem, desenvolvendo competências interpessoais, pensamento crítico, autonomia e identidade profissional por meio de vivências contextualizadas e reflexivas. Já o mercado de trabalho atua como espaço de validação e retroalimentação das competências, contribuindo para ajustar continuamente os currículos às transformações sociais e tecnológicas.

Ao reunir esses três atores em um sistema de interdependência e aprendizagem contínua, o modelo revela que a inovação curricular depende menos da introdução de novos conteúdos e mais da reconfiguração das relações formativas entre universidade, estudante e sociedade. Compreender essa dinâmica é essencial para que as instituições de ensino



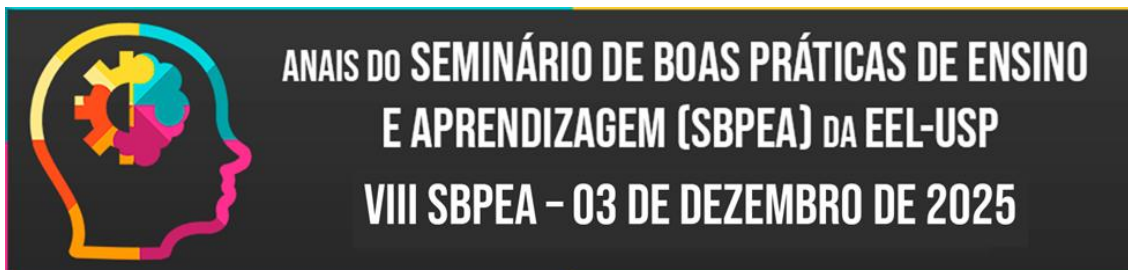
consigam planejar currículos flexíveis, participativos e conectados à realidade profissional, capazes de transformar experiências em conhecimento e promover uma formação verdadeiramente significativa.

Assim, conhecer e aplicar a Estrutura Sistêmica da Aprendizagem Experiencial da figura 11 torna-se um passo decisivo para consolidar uma inovação curricular efetiva, sustentada pela experiência, pela reflexão e pela colaboração, pilares que vinculam o aprendiz à empregabilidade, à cidadania e ao desenvolvimento humano integral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo conclui que a inovação curricular se efetiva quando a aprendizagem experiencial deixa de ocupar um lugar periférico e passa a organizar o currículo como eixo estruturante, articulando ensino, pesquisa e extensão em experiências autênticas, conforme as ações encontradas baseadas em estágios, projetos aplicados, simulações, cooperação universidade-indústria e ações de extensão. À luz do TEMAC, foi possível identificar as abordagens mais associadas à empregabilidade (WIL, projetos com parceiros externos, práticas supervisionadas, ambientes virtuais e atividades co/extracurriculares com mediação reflexiva), além de mapear a evolução do campo de bases conceituais para maturidade aplicada e colaborativa, bem como a proposta de um modelo integrador em que a universidade atua como agente estruturador, o estudante como protagonista e o mercado de trabalho como instância de validação e retroalimentação. O efeito formativo desse arranjo manifesta-se no desenvolvimento de competências transferíveis (técnicas e socioemocionais), na construção de identidade profissional e no aumento da empregabilidade percebida e efetiva, com ajuste contínuo do currículo às transformações sociais e produtivas.

É possível reconhecer, contudo, limitações que enquadram a interpretação dos achados. A opção por uma única base (*Scopus*) e por *strings* específicas pode ter excluído estudos relevantes em outros idiomas e bases. Além disso, a literatura analisada concentra-se em



países anglófonos, sub-representando contextos latino-americanos; e, embora o TEMAC una análises bibliométricas e de conteúdo com rigor, ele não estima tamanhos de efeito como metanálises estatísticas. Essas restrições sugerem cautela na generalização e apontam caminhos promissores para novas investigações.

Como agenda futura, sugere-se a validação empírica do modelo proposto em diferentes áreas e países por meio de estudos longitudinais que meçam empregabilidade real (tempo de inserção, progressão, satisfação) e percebida; realização de experimentos comparando currículos com e sem WIL e consolidação de métricas de avaliação autêntica. Investigar a dimensão da equidade; se e como experiências integradas reduzem ou ampliam desigualdades por gênero, raça e condição socioeconômica também podem trazer novas perspectivas de estudo. Com a revisão, portanto, observou-se que os currículos inovadores são ecossistemas de experiências. Quando desenhados com intencionalidade pedagógica, avaliação autêntica e parcerias externas, convertem a experiência em competência e fazem da empregabilidade um resultado esperado, mensurável e socialmente comprometido da formação superior.

REFERÊNCIAS

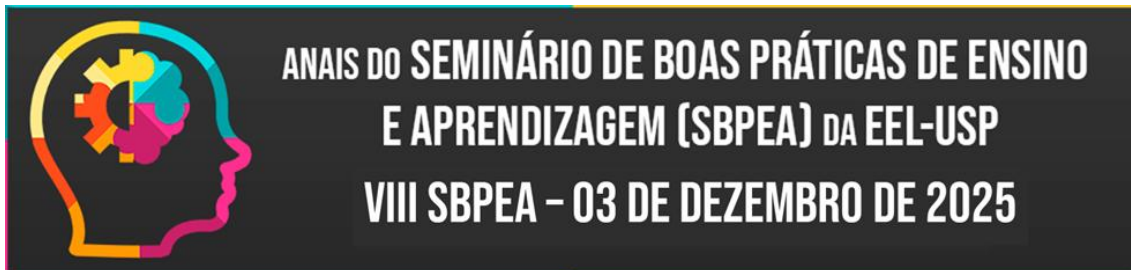
ANDREWS, Jane; HIGSON, Helen. Graduate employability, 'soft skills' versus 'hard' business knowledge: a European study. **Higher Education in Europe**, v. 33, n. 4, p. 411–422, 2008.

ASHFORD-ROWE, Kevin; HERRINGTON, Janice; BROWN, Christine. Establishing the critical elements that determine authentic assessment. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 39, n. 2, p. 205–222, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

CAMPANI, Adriana; SILVA, Rejane; SILVA, Maria do Socorro. **Inovação curricular no ensino superior: desafios e possibilidades**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 785-797, 2019.



CANON, Carolina Andréa Soto; PELEGRINELLI, Gisela. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. *Revista UFG*, v. 19, 2019.

CLARKE, Marilyn. Rethinking graduate employability: the role of capital, individual attributes and context. *Studies in Higher Education*, v. 43, n. 11, p. 1923–1937, 2018.

CLARK, Gordon et al. ‘It’s everything else you do...’: Alumni views on extracurricular activities and employability. *Active Learning in Higher Education*, v. 16, n. 2, p. 133–147, 2015.

COOPER, Lesley; ORRELL, Janice; BOWDEN, Margaret. **Work Integrated Learning: A Guide to Effective Practice**. Londres: Routledge, 2010.

CROSSMAN, Joanna Elizabeth; CLARKE, Marilyn. International experience and graduate employability: stakeholder perceptions on the connection. *Higher Education*, v. 59, n. 5, p. 599–613, 2010.

DAVIES, Lynn. Why kick the “L” out of “LEarning”? The development of students’ employability skills through part-time working. *Education + Training*, v. 42, n. 8, p. 436–445, 2000.

FANG, Jie; O’TOOLE, John. Embedding sustainable development goals (SDGs) in an undergraduate business capstone subject using an experiential learning approach: a qualitative analysis. *International Journal of Management Education*, v. 21, n. 2, p. 100812, 2023.

HEALEY, Mick; JENKINS, Alan. Kolb's experiential learning theory and its application in geography in higher education. *Journal of geography*, v. 99, n. 5, p. 185-195, 2000.

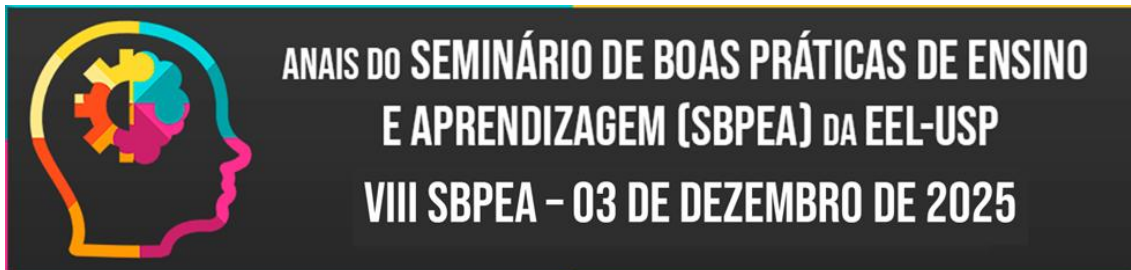
JACKSON, Denise; BRIDGSTOCK, Ruth. What actually works to enhance graduate employability? The relative value of curricular, co-curricular, and extra-curricular learning and paid work. *Higher Education*, v. 81, n. 4, p. 723–739, 2021.

JACKSON, Denise; DEAN, Brenda A. The contribution of different types of work-integrated learning to graduate employability. *Higher Education Research & Development*, v. 42, n. 6, p. 1191–1208, 2023.

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. 2. ed. Upper Saddle River, NJ: FT Press, 2014.

LU, Hwei-Fu. Enhancing university student employability through practical experiential learning in the sport industry: an industry-academia cooperation case from Taiwan. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, v. 28, p. 100301, 2021.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; DA CUNHA, Márcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG*, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.



MARIANO, Ari Melo; ROCHA, Máira Santos. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: AEDEM International Conference. 2017. p. 427-442.

MASETTO, Marcos Tarciso. Inovação curricular no ensino superior. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, 2011.

MENEGON, Rodrigo Rodrigues et al. Projetos de extensão: um diferencial para o processo de formação. In: Colloquium Humanarum. 2013. p. 1268-74.

PATJAR, Anoop et al. Hospitality students' acquisition of knowledge and skills through a virtual field trip experience. **Journal of Hospitality & Tourism Education**, v. 33, n. 1, p. 14-28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/10963758.2020.1726768>

PITAN, Olusola Stephen; MULLER, Claudine. University reputation and undergraduates' self-perceived employability: mediating influence of experiential learning activities. **Journal of Education and Work**, v. 32, n. 8, p. 634-648, 2019.

RUEDA, Fabián Javier Marín; MARTINS, Luciana Julio; CAMPOS, Keli Cristina Lara. Empregabilidade: o que os alunos universitários entendem sobre isto?. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 6, n. 2, p. 63-73, 2004.

SCHECH, Susanne et al. Simulating the global workplace for graduate employability. **Higher Education Research & Development**, v. 36, n. 7, p. 1476-1489, 2017.

TAN, Lin Mei; LASWAD, Fawzi; CHUA, Frances. Bridging the employability skills gap: going beyond classroom walls. **Pacific Accounting Review**, v. 34, n. 2, p. 225-248, 2022.

YANG, Huijun; CHEUNG, Catherine; SONG, Haiyan. Enhancing the learning and employability of hospitality graduates in China. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 19, p. 85-96, 2016.